

## **A eficácia da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com Alzheimer uma revisão narrativa**

The effectiveness of music therapy in nursing practices in patients with Alzheimer a narrative review

La efectividad de la musicoterapia en las prácticas de enfermería en pacientes con Alzheimer una revisión narrativa

Recebido: 07/06/2022 | Revisado: 16/06/2022 | Aceito: 20/06/2022 | Publicado: 02/07/2022

**Cleibiany da Silva Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7503-7308>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil  
E-mail: [cleibiany2012@hotmail.com](mailto:cleibiany2012@hotmail.com)

**Hauylla Kauanne Sousa Cirqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0584-0645>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil  
E-mail: [hauylla.kauanne@gmail.com](mailto:hauylla.kauanne@gmail.com)

**Rayana Cristina Santos Barroso Barata**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2608-6634>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil  
E-mail: [rayanacristina14@gmail.com](mailto:rayanacristina14@gmail.com)

**Marcos Vinícios Ferreira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-1021>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil  
E-mail: [marcos.santos@fesar.edu.br](mailto:marcos.santos@fesar.edu.br)

### **Resumo**

Este artigo apresenta o estudo sobre a eficácia da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com a doença de Alzheimer, uma patologia crônica e degenerativa que compromete as funções cognitivas, que levam a transtornos neuropsiquiátricos, bem como alteração no comportamento e como a musicoterapia pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo é descrever a musicoterapia, com fins terapêuticos e de tratamentos para a saúde, pois a execução dessas práticas também proporciona uma articulação não verbal do paciente e assim consequentemente facilitará a expressão deste em situações diversas. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, que é uma modalidade de pesquisa por revisão. O levantamento dos dados foi realizado nas plataformas Scientific electronic library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (Bvsalud) sendo utilizados os descritores: eficácia, musicoterapia, enfermagem e Alzheimer. Os resultados mostram que o efeito que a música traz, possibilita o encontro do enfermeiro com o cliente e estimula o processo de comunicação, incitando a expressão de diferentes emoções, a percepção de si mesmo e a reflexão sobre o vivido. Referenciada também nos pressupostos filosóficos dos cuidados paliativos, a comunicação, atributo essencial do relacionamento interpessoal, deve ser empática e compassiva, fornece suporte e sustento na terminalidade da vida, expressar com palavras e atitudes mensagens que denotam atenção e cuidado.

**Palavras-chave:** Eficácia; Musicoterapia; Enfermagem; Alzheimer.

### **Abstract**

This article presents the study on the effectiveness of music therapy in nursing practices in patients with Alzheimer's disease, a chronic and degenerative pathology that compromises cognitive functions, leading to neuropsychiatric disorders, as well as changes in behavior and how music therapy can improve patients' quality of life. The objective is to describe music therapy, with therapeutic purposes and health treatments, since the execution of these practices also provides a non-verbal articulation of the patient and thus, will facilitate the expression of this in different situations. It is a narrative review study, it is characterized as descriptive with a qualitative approach, which is a type of research by review. Data collection was carried out on the platforms Scientific electronic library (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), U.S. National Library of Medicine (PubMed), Virtual Health Library (Bvsalud), using the descriptors: efficacy, music therapy, nursing, and Alzheimer's. The results show that the effect that music brings enables the nurse to meet the client and stimulates the communication process, inciting the expression of different emotions, self-perception and reflection on what has been experienced. Also referenced in the

philosophical assumptions of palliative care, communication, an essential attribute of interpersonal relationships, must be empathetic and compassionate, provide support and sustenance in the end of life, express messages that denote attention and care with words and attitudes.

**Keywords:** Effectiveness; Music therapy; Nursing; Alzheimer.

### Resumen

Este artículo presenta el estudio sobre la efectividad de la musicoterapia en las prácticas de enfermería en pacientes con enfermedad de Alzheimer, una patología crónica y degenerativa que compromete las funciones cognitivas, dando lugar a trastornos neuropsiquiátricos, así como cambios en el comportamiento y cómo la musicoterapia puede mejorar la calidad de los pacientes. de vida. El objetivo es describir la musicoterapia, con fines terapéuticos y tratamientos de salud, ya que la ejecución de estas prácticas también proporciona una articulación no verbal del paciente y así, facilitará la expresión de este en diferentes situaciones. Es un estudio de revisión narrativa, se caracteriza por ser descriptiva con enfoque cualitativo, que es un tipo de investigación por revisión. La recolección de datos se realizó en las plataformas Scientific electronic library (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), U.S. National Library of Medicine (PubMed), Virtual Health Library (Bvsalud), utilizando los descriptores: eficacia, música terapia, enfermería y alzhéimer. Los resultados muestran que el efecto que trae la música posibilita el encuentro del enfermero con el cliente y estimula el proceso de comunicación, incitando a la expresión de diferentes emociones, autopercepción y reflexión sobre lo vivido. También referenciada en los presupuestos filosóficos de los cuidados paliativos, la comunicación, atributo esencial de las relaciones interpersonales, debe ser empática y compasiva, brindar apoyo y sustento en el final de la vida, expresar mensajes que denoten atención y cuidado con palabras y actitudes.

**Palabras clave:** Efectividad; Terapia musical; Enfermería; Alzheimer.

## 1. Introdução

A doença de Alzheimer atinge o cérebro e causa problemas na memória, cognição e comportamento, é uma patologia e não faz parte do processo normal de envelhecimento. É a mais comum causa de demência em populações idosas, contabilizando entre 60 e 80% dos casos de demência. Seu prognóstico não é bom, tendendo a piorar com a progressão da idade. (Sobral *et al.*, 2017).

No entanto, a família nem sempre percebe as mudanças que estão ocorrendo no idoso retardando o diagnóstico da doença, favorecendo as perdas graduais do sistema neurológico, complicando ainda mais o tratamento. A doença se apresenta como demência, ou perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais. Quando diagnosticada no início, é possível retardar o seu avanço e ter mais controle sobre os sintomas, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente e à família. (Abraz, 2019).

Considerando que a implicação advinda do processo de cuidar de um idoso com essa patologia envolve questões complexas, desde a realização dos cuidados até o comprometimento emocional e físico daqueles que assumem essa tarefa, é importante atentar para a necessidade de se obter informações sobre a doença, assim como conhecer suas limitações e inseguranças ao prestarem os cuidados. O cuidado de enfermagem é fundamental para idosos com doença de Alzheimer uma vez que esses profissionais atuam na promoção, prevenção e reabilitação desses idosos, não focando somente na patologia. (Correa *et al.*, 2016).

Uso da música com fins terapêuticos está relacionado a alguns benefícios, como redução dos níveis pressóricos e frequência cardíaca, contribuindo para redução dos problemas circulatórios; alívio da ansiedade; ação no sistema nervoso autônomo, diminuindo a frequência cardíaca (Medeiros *et al.*, 2021).

Essa é uma ferramenta que traz resultados significativo, e avanços na capacidade de coordenação motora e cognitiva dos pacientes. Na musicoterapia o idoso tem a possibilidade de fazer experimentações com instrumento, cantar, estar em contato com o outro, receber estímulos variados, e compartilhar um pouco de si e da sua história de vida (Ubam, 2014).

O trabalho se justifica devido a necessidade de apresentar a musicoterapia como uma ferramenta de trabalho na enfermagem que visa oferecer melhor qualidade de vida e uma assistência mais humanizada a esses pacientes que tem a memória e as lembranças afetadas pela doença de Alzheimer. O tratamento musico terapêutico oferece ao idoso a oportunidade

de, num primeiro momento, estimular suas atividades mnêmicas, atingindo, a partir destas, outras funções cognitivas. Tocar ou manipular algum instrumento musical, cantar ou cantarolar músicas, fazer improvisos e compartilhar experiências, entre outras atividades, ajuda na elaboração de conteúdos mentais-cognitivos, inclusive os mais complexos, a partir da produção sonoro-musical. (Araújo *et al.*, 2016).

Objetiva-se com presente trabalho descrever a musicoterapia, com fins terapêuticos e de tratamentos para a saúde, pois a execução dessas práticas também proporciona uma articulação não verbal do paciente e assim consequentemente facilitará a expressão deste em situações diversas. A implementação desta prática nas instituições de saúde por profissionais especializados e de forma multiprofissional tem enorme importância, considerando que é perceptível o auxílio aos pacientes em um espectro maior que seus anseios negativos. Sendo então uma prática que além de proporcionar relaxamento ao paciente, promove a melhora do acolhimento e aumento da humanização por parte dos profissionais de saúde (Santee *et al.*, 2019). Para guiar a presente revisão narrativa da literatura abordou a seguinte questão norteadora: Qual a eficácia da musicoterapia utilizada como prática de enfermagem para pacientes com Alzheimer?

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, que é uma modalidade de pesquisa por revisão. Por permitir questões de estudos experimentais e não experimentais, questões teóricas e empíricas. Buscando avaliar a eficácia da musicoterapia como coadjuvante no tratamento de idosos com Doença de Alzheimer, incluindo utilização clínica, avaliação no contexto social, promoção do bem-estar, gerenciamento do estresse, alívio da dor articular, melhor condicionamento e preservação da memória, melhoramento da comunicação e fornecimento de oportunidade únicas de interação e avaliação de eficácia nos parâmetros mental e emocional. (Sobral *et al.*, 2017).

Com isso a intervenção na prática profissional é um processo sistemático para a produção de conhecimento, a partir do diagnóstico situacional da realidade, para a concretização de um caminho teórico-prático, com vistas à transformação da realidade assistencial em saúde e enfermagem (Franzoi *et al.*, 2016).

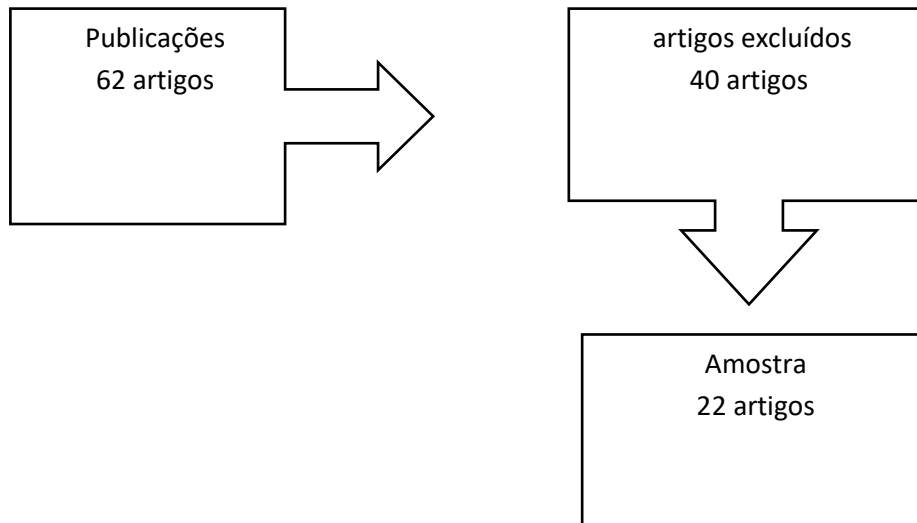
A busca científica foi realizada através de artigos, com estudos relevantes utilizando as bases de dados eletrônicas como: Scientific electronic library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (Bvsalud), Assim definidos descritores e palavras-chave como: eficácia, musicoterapia, enfermagem, e Alzheimer, de acordo com Descritores em Ciência (DECS), avaliando artigos publicados sobre o assunto que foi discutido, dessa forma analisando as produções científicas com relação aos efeitos da musicoterapia.

Para elaboração do artigo foram feitas através de pesquisas e análises de artigos selecionados entre os anos de 2005 a 2021. Que teve como foco a musicoterapia nas práticas de enfermagem na terceira idade diagnosticada com a doença de Alzheimer. Na qual tivemos alguns critérios de exclusão que foram: artigos que não estão no idioma português, artigos que não trata da temática musicoterapia, enfermagem e Alzheimer, artigos que não estão completos e disponíveis na íntegra.

Para coleta de dados sobre a eficácia da musicoterapia em pacientes com Alzheimer, foram feitas uma seleção minuciosa dos artigos, levando em conta os mais relevantes para o foco deste estudo, tendo feito isso foi realizada uma análise detalhada das informações, e assim definindo o direcionamento do estudo quanto aos efeitos que a música trás para os pacientes idosos que estão com a doença.

Após a prévia seleção dos dados da pesquisa, foi iniciada a leitura de todos os títulos dos trabalhos selecionados, a fim de levantar os trabalhos que não tivessem relação direta com o tema desta pesquisa. Com isso obteve-se 62 publicações que foram para uma análise mais criteriosa. Por fim foram avaliadas a qualidade das publicações, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, na qual foram 40 artigos excluídos e 22 artigos foram escolhidos para compor a revisão.

**Figura 1:** Estratégia para seleção de publicações. Redenção, Pará, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Através dos artigos escolhidos para compor a presente revisão narrativa, foram avaliados os efeitos que a música traz aos pacientes portadores da doença de Alzheimer, na qual levaram a afirmar que a musicoterapia como forma de tratamento não farmacológico possui ação eficaz no tratamento de Alzheimer, comprovou-se que a memória musical ainda permanece preservada nos mais diversos estágios da doença segundo estudos feitos por ressonância magnética no lobo temporal afetado pela doença e que a música ajuda na diminuição dos efeitos da doença como estresse e agressividade além de possibilitar a liberação de recall autobiográfico do paciente e liberar a memória a longo prazo preservada no contexto musical. (Fernandes *et al*, 2010). A seguir demonstra a relação de artigos selecionados de acordo com ano, periódico, título, autores e objetivos.

**Figura 2:** Artigos selecionados de acordo com ano, periódico, título, autores e objetivos.

ANO	PERÍODICO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO
2020	Rev baiana enferm	Estratégia musical para cuidar de discentes de enfermagem.: experiência no enfrentamento da COVID-19	Souza et al.,	Relatar a experiência do uso de estratégia musical para cuidar de discentes de Enfermagem no enfrentamento da Coronavírus disease 2019 (COVID-19).
2010	CIEH Campina Grande	Musicoterapia e cuidados com portador de alzheimer: uma revisão integrativa	fernandes et al.,	Analisar a contextualização da musicoterapia como tratamento de idosos portadores de Alzheimer de acordo com a produção científica entre os anos de 2011-2017.
2021	Research, Society and Development	A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer	souza et al.,	Investigar os efeitos da utilização da musicoterapia aplicada no tratamento da doença de Alzheimer em idosos diagnosticados com a psicopatologia, devido a sua ação benéfica da terapia citada
2019	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF)	Musicoterapia para idosos com doença de alzheimer	magalhaes et al.,	Revisar artigos encontrados em bases de dados sobre o uso da técnica de musicoterapia em pacientes com DA nos últimos 5 anos, estabelecendo comparações entre os estudos

2012	Rev Esc Enferm USP	Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio	silva et al.,	Desvelar a percepção das pessoas que vivenciam o câncer em uma casa de apoio, em relação aos encontros musicais, que consó tuem uma estratégia de cuidado em grupo, tendo a música como recurso terapêutico.
2017	Revista Rede de Cuidados em Saúde		silva et al.,	Enfermagem frente ao cuidado do idoso com alzheimer: é possível traçar cuidados específicos a fim de minimizar a repercussão negativa da vida do mesmo?
2016	J. res fundam. care. Online	Intervenções de enfermagem com música	rohr et al.,	Caracterizar a utilização da música nas intervenções de enfermagem e analisar evidências científicas sobre a sua utilização.
2016	Rev Enferm UFPI	Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com alzheimer	correa et al.,	Dentificar as evidências na literatura sobre as intervenções de enfermagem em idosos com Alzheimer.
2020	Rev Bras Enferm	Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer	santos et al.,	Avaliar o efeito da música sobre estresse fisiológico e distress de pacientes com câncer em tratamento em ambiente hospitalar
2013	J. res.: fundam. care. online	Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva	valença et al.,	Analisar os estudos publicados nacionalmente que abordam o uso da música na assistência de enfermagem em terapia intensiva.
2021	Esc Anna Nery	Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em internação psiquiátrica	cassola et al.,	Identificar as contribuições de uma intervenção musical participativa sobre o Bem-Estar Psicológico e Subjetivo na assistência da enfermagem de usuários com transtorno mental grave e persistente durante a internação
2020	Rev Bras Enferm	Percepção da equipe multiprofissional sobre oficina terapêutica de música desenvolvida pelo enfermeiro	marques et al.,	Compreender a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional sobre o uso da música em oficina terapêutica desenvolvida pelo enfermeiro.
2021	Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS.	Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de alzheimer	silva et al.,	Identificar os cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer,
2006	Revista Eletrônica de Enfermagem	Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde	fonseca et al.,	Analisar a percepção dos profissionais musicoterapeutas sobre a credibilidade e aceitação da musicoterapia por seus clientes.

Fonte: Autores (2022).

Considere se que a musicoterapia é importante na pratica da enfermagem para auxiliar no tratamento do portador de Alzheimer tendo em vista os benefícios que o uso da musicoterapia revelou durante esse estudo, pois seu uso acarreta em benefícios de uma forma não invasiva, de baixo custo, proporcionando ainda uma melhor qualidade de vida a esses idosos frente os sintomas da doença. (Sousa *et al.*, 2021).

Podemos verificar que em algumas instituições públicas e privadas, a musicoterapia vem atuando em diversas áreas da saúde e na prevenção das doenças do envelhecimento, não só pelo poder terapêutico da música, mas também pelos resultados dos estudos investigativos da neurociência da música. (Magalhães *et al.*, 2019).

Diante da dificuldade do cuidado ao idoso com Alzheimer em decorrência ao agravamento dos sintomas é importante a criação de um planejamento do cuidado, pois com a terapia complementar cabe o enfermeiro conhecer a vida previa do paciente para que se estabeleça uma rotina que facilitam a família/cuidador a lidar com esse processo do cuidar e principalmente ajudar o idoso a cuidar de si. (Silva *et al.*, 2017).

Os cuidados de enfermagem direcionados ao paciente diagnosticado com doença de Alzheimer, são classificados como paliativos pois objetivam promover a melhor qualidade de vida possível ao paciente e seus familiares, diante da patologia através da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento de dor, sintomas físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e espirituais. Na qual a essência de enfermeiro é o olhar observador holístico e cuidado humanizado sendo assim a pesar de ser uma doença incurável os idosos portadores da Doença de Alzheimer merecem nesta etapa da vida serem tratados de forma individualizada, com respeito e dignidade (Silva *et al.*, 2021).

Contudo, pode-se perceber a importância do uso da música como instrumento na promoção de intervenções mais humanizadas em saúde, inclusive no que diz respeito à assistência de enfermagem. A música como terapia complementar, constitui uma forma peculiar de intervenção de enfermagem e favorece a imersão da dimensão espiritual humana negligenciada ou pouco compreendida. (Fonseca *et al.*, 2006).

A musicoterapia é entendida como o uso da música para ajudar a alcançar uma mudança específica de comportamento, sentimento ou fisiologia. Trata-se de uma intervenção psicossocial e comportamental mais utilizada na atualidade, e estudos de intervenção utilizando a música relatam a melhora nas funções cognitivas, de modo especial a memória, por estimular as lembranças e as intervenções direcionadas a quadro clínico apresentado pelo idoso. (Correa *et al.*, 2016).

O efeito que a música traz, possibilita o encontro do enfermeiro com o cliente e estimula o processo de comunicação, incitando a expressão de diferentes emoções, a percepção de si mesmo e a reflexão sobre o vivido. Referenciada também nos pressupostos filosóficos dos cuidados paliativos, a comunicação, atributo essencial do relacionamento interpessoal, deve ser empática e compassiva, fornece suporte e sustento na terminalidade da vida, expressar com palavras e atitudes mensagens que denotam atenção e cuidado (Silva *et al.*, 2012).

Nesse sentido, a utilização da música na enfermagem encontra sintonia com os princípios da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), que procura estabelecer um cuidado em saúde que valorize as relações de afeto, vínculo e escuta, na qual pressupõe um cuidado humanizado. (Rohr *et al.*, 2016).

Visto que a música, é como uma tecnologia leve, pois utiliza atributos próprios da relação humana, essenciais para a construção, de vínculo no espaço do cuidado hospitalar. A música também pode ser apontada como “uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como uma atividade ao mesmo tempo sistemática e criativa, pois facilita a expressão de emoções, a comunicação interpessoal e a possibilidade de efeito terapêutico (Santos *et al.*, 2021).

Contudo, a enfermagem pode percorrer caminhos inovadores, como utilizar a música para promover saúde. No entanto, implica no desafio de ousar fazer diferente e envolver-se de fato com a proposta musical, no intuito de oferecer uma assistência em saúde com qualidade e com criatividade para a comunidade (Souza *et al.*, 2020).

O enfermeiro tem um papel fundamental para realização desse processo, que é a implantação da intervenção musical dos serviços da saúde e da defesa do seu uso, participando não só da execução do projeto, mas também da avaliação de sua eficácia. O profissional que deseja realizar tal intervenção deve buscar conhecimentos específicos para saber como atuar e o que desenvolver, pois a utilização dessa terapia nas práticas de enfermagem traz consigo inúmeros benefícios; cabe ressaltar a importância da interação entre enfermeiro e paciente. (Valença *et al.*, 2013).

De modo que a música, como tecnologia de cuidado na enfermagem, está presente na Classificação de Intervenções de Enfermagem (Nursing Intervention Classification - NIC), apresentada como uma intervenção a ser utilizada de maneira complementar, criteriosa, buscando a restauração do bem-estar, mudança específica no comportamento, sentimentos e engajando o sujeito na percepção de seu próprio processo saúde-doença (Cassola *et al.*, 2021).

É possível, após a análise dos estudos, salientar que a utilização da música como cuidado de enfermagem propicia o desenvolvimento de habilidades e novas formas de relacionamento com o outro, contribui para o aperfeiçoamento do processo comunicacional e rompe com os comportamentos que favorecem o embotamento afetivo e o isolamento social e com isso favorece no amparo a esse paciente proporcionando uma boa qualidade de vida, e por fim, reforça com argumento científico atitudes que podem contribuir com a ressignificação das linhas de cuidado de enfermagem (Marques *et al.*, 2018).

#### 4. Conclusão

Durante a realização desse artigo percebeu-se a relação que o indivíduo tem com a música, pois faz parte de um contexto histórico na vida de cada pessoa, esse enlace de memórias que a música proporciona demonstra o fato de que a musicoterapia oferece esse retorno terapêutico que é a ativação das lembranças de sua história, na qual esse recurso pode ser usado nas intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes acometidos com a doença de Alzheimer.

A utilização da musicoterapia vem para aliviar o sofrimento dos sinais e sintomas da doença, pois permite que o paciente tenha uma nova perspectiva por meio do contato com suas memórias, além de retardar o declínio da doença.

Conclui-se que a musicoterapia no auxílio dos cuidados de enfermagem é muito importante para o tratamento dos pacientes diagnosticado com Alzheimer, pois devido ao tratamento mais humanizado ajuda a abranger as mudanças e as funções cognitivas, na qual a essência de enfermeiro é o olhar como todo, sendo assim a pesar de ser uma doença incurável os pacientes com Alzheimer merecem nesta etapa da vida serem tratados de forma única.

Ressalta-se que as vantagens que o uso da musicoterapia revelou durante esse estudo, sugere-se que possa ser incluída como ferramenta nas intervenções de enfermagem nos tratamentos com pacientes diagnosticados com Alzheimer, pois seu uso acarreta em benefícios de uma forma não invasiva, proporcionando ainda uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Vale salientar que a musicoterapia é disponibilizada pelo SUS, na qual poderia ser aderida essa ferramenta nas unidades básicas de saúde pois ficaria acessível a comunidade, com isso iria proporcionar aos enfermeiros uma educação continuada para que eles pudessem se capacitar para utilizar esse meio não farmacológico nos cuidados de enfermagem.

#### Referências

- Araújo, L. F. de, Santos, L. M. S., Amaral, E. B., Cardoso, A. C. A. & Negreiros, F. (2016). A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(22), 191-205.
- Abraz. (2019) "O que é Alzheimer". Associação Brasileira de Alzheimer. <https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer-2/>
- Fonseca, K. C. Barbosa, M. A. Silva, D. G., Fonseca, K. V., Siqueira, K. M., & Souza, M. A. (2006) Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 8(3), 398 – 403.
- Revista Brasileira de Musicoterapia / União Brasileira das Associações Musicoterapia*. 1(1), (1996). – Curitiba, Ano XVI, n 17, (2014).
- Santee, K. M., Oliveira T, S., Santos T. R., Lima M. R. G., Fernandes C. N. S., & Pilger C. (2019). O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa *J. nurs. Health*. 9(2):e199201.
- Sobral, L. O. et al. (2017). Musicoterapia como tratamento sintomatológico da doença de alzheimer:uma revisão integrativa. Caruaru, PE, Brasil. Universidade Estadual da Paraíba.
- Silva, V. A., & Sales, C. A. (2013) Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio\* \* Extraído da dissertação "Encontros musicais como recurso no cuidado de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma análise fenomenológica", Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, (2011). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 47(3). 626-633. <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300015>>. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300015>.
- Santos, M. S., Thomaz, F. M., Jomar R. T., Abreu, A. M. M., & Taets, G. G. C. C. (2021). Music in the relief of stress and distress in cancer patients. *Rev Bras Enferm*, 74(2):e20190838.<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0838>
- Souza J. B, Brum, C. N., Tomasi Y. T, & Massaroli, A. S. F. C. C. (2020). Estratégia musical para cuidar de discentes de Enfermagem: Experiência no enfrentamento da Covid-19. *Rev baiana enferm*. 34:e37097
- Valença, C. N., Azevedo, L. M. N., & Oliveira, A. G. et al (2013, dez). Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva. *R. pes.: cuid. fundam*. 5(5):61-68
- Magalhães, R. Z., & Banhato, E. C. (2019). Musicoterapia para idosos com doença de Alzheimer. Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF) na Linha de Pesquisa em Neuropsicologia.
- Sousa, A. N. S., Saraiva, M. S., Machado, T. V. R., & Souza, J. C. P. (2021). A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer *Research, Society and Development*, 10(12), e112101220010. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20010>
- Silva, A. A., Azevedo, M. B., & Karam, M. A. (2017). Enfermagem frente ao cuidado do idoso com Alzheimer: é possível traçar cuidados específicos a fim de minimizar a repercussão negativa da vida do mesmo? *Revista rede de cuidados em saúde*

Franzoi, M. A. H., Santos, J. L. G., Backes, V. M. S., & Ramos, F. R. S. (2016). Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial *Rev. Texto contexto - enferm.* 25 (1) • 2016 • <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015/>

Rohr, R. V., Alvim, N.A. T. (2016). Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura *Revista de pesquisa cuidados é fundamental J. res.: fundam. care. online* 8(1):3832-3844. 10.9789/2175-5361. 2016.v8i1.3832-3844

Correa, L. P., Braga, T. R., Malaquias, L. C., Bessa, M. E. P. & Marques, M. B. (2016). Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com alzheimer: revisão integrativa *Rev Enferm UFPI.* 5(1):84-88.

Fernandes, L. M. L., Bezerra, M. M., & Medeiros, F. A. L. (2010). Musicoterapia e cuidados com o portador de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Anais V CIEH. Realize Editora, 2017.*: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34568>>.

Cassola, E. G., Santos, M. C., Molck, B. V., Silva, J. V. P., Domingos, T.S., & Barbosa, G. C. (2021). Oficina musical participativa para o Bem-Estar Subjetivo e Psicológico de usuários em internação psiquiátrica *Esc Anna Nery* 25(5):e20210091

Marques, D. A., Alves, M. S., Carbogim, F. C., Vargas, D., Paula, G. L., & Almeida, C. P. B. (2018). Multiprofessional team perception of a music therapeutic workshop developed by nurses. *Rev Bras Enferm.* 73(1):e20170853. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0853>

Silva, E. A., Silva, E. C., & Ferreira, L. S. (2021). Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS.* 3(3):53-9